

FELIZ ANIVERSÁRIO

MATHEUS ARAGÃO

ARGUMENTO "FELIZ ANIVERSÁRIO" - THOMAS TOLEDO

1 INT. QUARTO DE ARIEL - DIA

O sol perpassa a janela e as cortinas. Roupas e sapatos estão jogados no chão. Um guarda-roupa de madeira tem uma das portas abertas, com diversos adesivos. Uma escrivaninha tem amontoados de papéis num dos cantos, um notebook semi-aberto, um bloco de post-its amarelos e dois livros: "The Stone Riots: Coming Out In The Streets (2010)" e "Uma História da Saúde Pública (1994)". Diversos post-its estão pregados na parede em frente à escrivaninha, e num deles lê-se: "Saúde pública para quem?".

ARIEL, 22, branco, deitado na cama, abre os olhos, se espreguiça e boceja. Ariel, que veste apenas um short vermelho, apanha o celular debaixo do travesseiro, checa as horas - 08:45h - e se senta. É possível ver cicatrizes na altura do peito. Ariel se levanta e sai do quarto. O pôster de *Tomboy* (2011) está colado na parede.

2 INT. COZINHA DA CASA DE ARIEL - INSTANTES DEPOIS

Num balcão, médio, tem um único aquário redondo centralizado. Um peixe Betta vermelho, com longas barbatanas, nada de forma calma. Também na mesa, um porta-bolo, com um bolo marrom, tem um papel branco sobre a tampa, ao lado de uma garrafa térmica azul.

Ariel apanha uma xícara do escorredor da pia, coloca café e beberica. Ariel lê o bilhete no papel branco: "Ainda não ficou bom. Mamãe." Ariel ri, quase cospe o café, e mira o peixe dentro do aquário.

3 INT. SALA DE ESTAR DA CASA DE ARIEL - INSTANTES DEPOIS

Um único quadro na parede exhibe três silhuetas de mãos, na horizontal, pintadas como se tivessem sido sujas de tinta e pressionadas. De vermelha, cada uma segue uma ordem: pequena, como de uma criança, média, como de um pré-adolescente, e grande, como a de um adulto.

Ariel, ainda com a xícara em mãos, se senta num sofá de dois lugares, uma das pernas em cima do sofá, o celular logo ao lado. Uma pasta preta sanfonada abarrotada de papéis está na outra extremidade do móvel puído.

Um raque em frente ao sofá ampara uma TV e dois pequenos vasos de plantas de plástico. Um telefone fixo, sem fio, também está sobre o raque.

O TELEFONE TOCA.

Ariel olha para o telefone, a cabeça ainda encurvada em direção à xícara. Ariel estreita os olhos e respira fundo ao passo que ergue a coluna.

(CONTINUED)

A expressão sisuda o acompanha conforme se levanta, caminha em direção ao telefone e o atende.

ARIEL
(Tedioso)
Alô?

Silêncio.

ARIEL (cont'd)
Eu espero que um dia você entenda.
Não tem NINGUÉM aqui com esse nome!

Ariel desliga o telefone e o coloca na base. Ariel bufa e contrai os lábios. Ariel fecha os olhos, e a respiração aos poucos sai pelo nariz.

Ariel se ajoelha de frente ao sofá, deixa a xícara no chão, abre a pasta sanfonada e revira as dezenas de papéis.

Ariel olha para o nada. Seu celular APITA.

POP-UP: LEMBRETE: CARTÓRIO NERY AMANHÃ - 16:00H

Ariel sorri com discrição ao olhar para o celular.

A porta principal SE ABRE.

EDNA
JESUS! Só quando ele voltar pra
aquela badecada aprender a misturar
as cores. Ariel, se você se mexer
um centímetro pro lado você vai
quebrar a xícara e daí a gente só
vai ter copo de requeijão.

EDNA, 50, branca, carrega uma bolsa de pano no ombro, com papéis brancos à mostra. Usa roupas coloridas e tem os dedos sujos de tinta colorida.

Edna atravessa a sala e joga a bolsa no chão. Edna solta os cabelos, que são na altura dos ombros, e passa a mão em torno do nariz, os olhos fechados.

EDNA (cont'd)
(Voz Anasalada)
Eu preciso levar minha botinha no
sapateiro. Forró de rasteirinha não
dá.

Edna respira fundo. Ao olhar para Ariel, calado, ergue as sobrancelhas.

(CONTINUED)

EDNA
Eu não tenho dinheiro.

ARIEL
A mulher ligou de novo.

EDNA
Quando eu tiver dinheiro, eu vou contratar outra Internet. Cadê o notebook? A gente vai fazer eles pagarem por isso.

Edna some corredor adentro e retorna com o notebook de Ariel em mãos. Edna entrega o notebook para Ariel, se senta no sofá e ao passo que retira os sapatos, com ferocidade, tagarela.

EDNA
Errar o nome do proprietário? Atualiza esse sistema! Aposto que não erram o nome de um Marinaldo da vida. A gente vai consumir tanta Internet, mas tanta... O Tio Mark vai bater aqui.

Ariel gargalha, abre o notebook e se senta no chão. Edna gesticula com as mãos, boca e cabeça, exageradamente.

EDNA
Navega no pior site que tem, e baixa tudo que a gente não viu. Deus abençoe o cavalo de tróia, que se Deus quiser vai parar na fiação daquele povo e falir a empresa.

Edna finge uma risada afetada. Ariel gargalha ainda mais.

CORTA PARA

O SOM DE SABRES DE LUZ ecoam pela sala, vindo da TV.

Edna e Ariel estão esparramados pelo sofá.

EDNA
(Indignada)
Como essas lanterninha colorida faz som no meio do espaço?

CORTA PARA

A MÚSICA "DANCING QUEEN" ECOA da TV. Ariel e Edna comem marmitas de isopor sobre o colo.

(CONTINUED)

Edna aperta os olhos, marejados em lágrimas. Edna move os olhos em direção a Ariel, que a olha com a boca cheia, a risada suprimida.

CORTA PARA

A NARRAÇÃO DA ABERTURA DE "GOSSIP GIRL", DUBLADA, ECOA pela sala.

Ariel faz careta.

Edna, de pernas cruzadas, segura uma caneta e apoia uma revista de palavras-cruzadas na coxa.

EDNA

(Concentrada)

Se acalmar-calma-estar-pacífica...
Como se tivesse... Sei lá, lavando
a alma.

ARIEL

(Excitado)

Falar da vida alheia. Fofocar no
forró.

Ariel ri.

EDNA

É um adjetivo, Ariel!

ARIEL

Loira sofredora.

Edna balança a cabeça, a caneta em movimento entre os dedos.

De repente, Edna ergue a cabeça, olha para Ariel e sorri com o canto da boca.

EDNA

(Entusiasmada)

Serena!

Ariel gargalha. Edna escreve na revista.

CORTA PARA

Edna dorme deitada no sofá. Ariel desliga a TV ao apontar o controle remoto.

4 INT. QUARTO DE ARIEL - FIM DE TARDE

Ariel tem os cabelos úmidos. Com a porta do guarda-roupa aberta, encara dois cabides: um com uma blusa amarela, e outra com uma blusa preta. Ariel veste a blusa preta e coloca um crachá, escrito "'1017 BAR - ARIEL". A frase na parte inferior do crachá diz: "Proibido cenas amorosas".

Seu celular APITA.

POP-UP: SPICY - SUCESSO! Giovanna e você deram match!

Ariel faz que vai pegar o celular, mas o ignora.

Ariel respira fundo e sai do quarto.

5 INT. COZINHA DA CASA DE ARIEL - MANHÃ

Edna sorri enquanto joga, com lentidão, grãos de ração dentro do aquário. Ao ver Ariel, Edna sorri.

Ariel tem a expressão sisuda.

ARIEL

Hoje é o último dia que me olham
como se eu fosse um enigma. Vão
ligar e falar meu nome.

EDNA

Não vão mais ligar pra cá, Ariel.

Edna aponta para o telefone fixo sobre a pia, a base envolta pelos fios.

ARIEL

Vão olhar pra minha foto e vão me
chamar de Ariel.

EDNA

Senão, não vão conseguir nada no
débito.

ARIEL

Até porque a gente não teria
dinheiro pra isso.

EDNA

Exatamente. Agora é tudo na
correspondência e no celular,
vintage mas geração Y.

Ariel ri.

(CONTINUED)

ARIEL

Se a partir de hoje alguém me olhar torto...

Edna rapidamente retira uma panela de metal do armário, apanha uma colher de madeira do escorredor e bate a colher contra panela repetidas vezes.

EDNA

Reunião de família!

6 INT. SALA DE ESTAR DA CASA DE ARIEL - INSTANTES DEPOIS

Edna e Ariel estão sentados no sofá, um de frente ao outro.

EDNA

Sabe, antigamente eu arrisquei colocar várias espécies num aquário, e não me arrependo. A vida lá embaixo d'água não é fácil como todo mundo pensa, principalmente com os pequenos. O peixe tem que ser ensinado a comer, criado bem, pra que depois a vida seja longa e em paz, sozinho ou num cardume. Eles crescem em tamanho ou em esperteza, e você cresceu nos dois.

Edna segura as duas mãos de Ariel, as aperta e depois as afaga com os dedos.

EDNA (cont'd)

Mas voltando... A qualidade da água, a manutenção daquele espaço pequenininho, também é primordial, por que como eles iam viver sozinhos ou em conjunto se tudo fosse poluído?

7 INT. QUARTO DE ARIEL - DIA

Ariel, sem camisa, mira dois cabides dentro do guarda-roupa: uma blusa amarela e uma blusa azul.

EDNA (V.O)

Seria falta de respeito não trocar a bendita água e lavar o aquário, sabe? Se dar o luxo de não ter responsabilidade... Eu já me dei o luxo de fazer empréstimo pra deixar essa casa bonita!

(Suspira)

Tá, tá, voltando... E se mesmo assim eu colocasse mais peixes no

(MORE)

(CONTINUED)

EDNA (V.O) (cont'd)
aquário, daquela espécie ou de outra, e eles brigassem entre si, seria completa ba-ba-quice, por mais que a natureza um dia, eu espero, faça com que eles se adaptem. Mas o que acontece lá dentro é mágico: nada que pra gente, ser humano, possa parecer motivo de distinção, é motivo de guerra entre eles. As barbatanas daquele bichinho vermelho só revelam o quanto ele é forte, e não é porque se nasce preto, amarelo ou azul que o respeito não prevalece. Eles gostam...

8 INT. SALA DE ESTAR DA CASA ARIEL - DIA

Ariel, com a pasta em mãos, que só é visto da cintura para baixo, sai pela porta principal.

EDNA (V.O)
... Mesmo é de ter várias cores, o sinal de um no outro, e CAGUEI se a biologia diz o contrário. Se eles foram criados com a opção de viver em harmonia, e lá desde o início, muito bem alimentados, com o ambiente sempre transparente e limpo... Não tem nada ou ninguém de diferente que possa abalar o que eles são. Ariel, no fim das contas eles entram em equilíbrio e a vista é um show à parte. E sabe por que os bettas são os melhores pra começar?

9 INT. COZINHA DA CASA DE ARIEL - DIA

Edna, numa vasilha, bate claras de ovo com uma colher.

EDNA (V.O)
Na minha opinião são os mais bonitos, e eles carregam no nome o que todo mundo pensa ter a ver com um *alfa*. Um macho valentão de baixo d'água? Deixa isso pra tubarão, pro Poseidon da vida!

Sobre a mesa, o celular de Edna VIBRA. O nome "Pagode 07" aparece na tela. Edna faz bico com os lábios, vira de costas e continua a bater as claras.

(CONTINUED)

EDNA (V.O) (cont'd)

Na verdade significa *casa*, em grego, que é onde tudo deve começar: se amar sozinho, se descobrir digno do amor de quem cuida de você, e lugar de resistência em quem chega desavisado."

CORTA PARA

Edna ESGUICHA um produto de aroma perfumado pela cozinha, similar a um "Bom Ar Aerosol", de modo exagerado. Espanta o líquido com as mãos, tosse e fecha os olhos.

De súbito, Edna se assusta com BATIDAS DE COLHER DE MADEIRA CONTRA A PANELA.

Ariel, de blusa amarela, sorri e joga a pasta sobre a mesa. Edna também sorri aos poucos, as sobrancelhas erguidas.

ARIEL

Aquela vadia da NETTY vai engolir o Ariel, porque agora é mais que oficial.

Edna apanha uma forma redonda com um bolo marrom. Uma vela em formato de zero está sobre o bolo. Edna caminha em direção à Ariel.

EDNA

Sempre foi oficial, só faltou ela fazer o trabalho dela.

Edna entrega a forma para Ariel. Ao sacar um isqueiro do bolso, acende a vela e se afasta. Ariel fecha os olhos e sopra a vela.

Ariel e Edna se abraçam. Com duas colheres, ambos retiram dois pedaços do bolo.

Edna conta até três com os dedos e ambos provam do bolo ao mesmo tempo.

Segundos depois, os dois entortam a cabeça e sorriem. Ambos riem, e Edna finge dar um tapa em Ariel. Ariel faz sinal de afirmativo com a mão.

CORTA PARA

Edna segura um pedaço de bolo na mão, amparada no ombro de Ariel. Sem ritmo, Ariel pisa no pé de Edna, que ri e fala, apenas com a boca em gesticulação: "Pra lá e pra cá, Ariel". Ariel também ri.

10 INT. SALA DE ESTAR DA CASA DE ARIEL - DIA

A sala está vazia. Da fresta inferior da porta principal é colocado um envelope. Uma correspondência, com a logo da NETTY, exhibe o nome: Ariel Coutinho Toledo.